SciELO Preprints

Estado da publicação: O preprint foi publicado em outro meio.
DOI do preprint publicado: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO E FEEDBACK NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: UMA ANÁLISE DOS PLANOS DE CURSO

Flávia Maria de Albuquerque Silva, Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos, Célia Maria Silva Pedrosa

https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

Submetido em: 2026-03-30
Postado em: 2026-03-31 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO
e-ISSN: 1982-5765 | Revista da Avaliação da Educação Superior
UNISO UNICAMP

CC BY

Artigo

DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO E FEEDBACK NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: UMA ANÁLISE DOS PLANOS DE CURSO

Assessment and Feedback in dental training: an analysis of course plans

Evaluación y retroalimentación en la carrera de odontología: un análisis de los planes de carrera

Flávia Maria de Albuquerque Silva[1]
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2184-7991
E-mail: flavia.albuquerque@iefe.ufal.br

Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos[2]
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7861-7225
E-mail: camposdelisboa@gmail.com

Célia Maria Silva Pedrosa[3]
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9661-6066
E-mail: celpedrosa@gmail.com

Resumo: A avaliação da aprendizagem tradicionalmente caracterizou-se por uma perspectiva somativa, classificatória de ensino. Posteriormente, com o surgimento do construtivismo, o estudante passou a ter papel ativo e protagonista, em uma avaliação essencialmente formativa. No entanto, no ensino superior ainda existe uma resistência com relação à modificação dos métodos avaliativos. Esta pesquisa procurou identificar o processo de avaliação da aprendizagem contido na matriz curricular do curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior, investigar a referência ao *feedback* durante o processo ensino-aprendizagem e verificar os instrumentos avaliativos e tipos de avaliação mais frequentes. Realizou-se uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, através da análise dos planos de curso dos semestres letivos 2019.2 e 2020.2 e o PPC de Odontologia da referida instituição. Ao analisar os resultados, verificou-se a presença de instrumentos avaliativos voltados a avaliar o "mostrar como faz" e "fazer" e, apesar de a maioria dos planos de curso referirem uma avaliação contínua, processual, ainda existe um enraizamento da avaliação tradicional, com ausência de *feedback* e autoavaliação.

Palavras-chave: avaliação; aprendizagem; feedback.

[1] Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas (AL), Brasil.
[2] Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas (AL), Brasil.
[3] Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas (AL), Brasil.

Recebido em: 23 jan. 2024 | Aprovado em: 21 ago. 2025 | Revisado em: 27 fev. 2026
Editor de Seção: Rafael Ângelo Bunhi Pinto | Editora de Layout: Silmara Pereira da Silva Martins

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO
e-ISSN: 1982-5765 | Revista da Avaliação da Educação Superior

Abstract: Learning assessment has traditionally been characterized by a summative, classificatory teaching perspective. Later, with the emergence of constructivism, the student began to play an active and protagonist role, in an essentially formative assessment. However, in higher education there is still resistance to changing assessment methods. This research sought to identify the learning assessment process contained in the curricular matrix of the Dentistry course at a Higher Education Institution, investigate the reference to feedback during the teaching-learning process and verify the most frequent assessment instruments and types of assessment. Documentary research was carried out, with a qualitative approach, through the analysis of the course plans for the 2019.2 and 2020.2 academic semesters and the Dentistry PPC of that institution. When analyzing the results, it was verified the presence of evaluation instruments aimed at evaluating "showing how to do it" and "doing it" and, although most course plans refer to continuous, procedural evaluation, there is still a rooting of traditional evaluation, with a lack of feedback and self-assessment.

Keywords: evaluation; learning; feedback.

Resumen: La evaluación del aprendizaje se ha caracterizado tradicionalmente por una perspectiva de enseñanza sumativa y clasificatoria. Posteriormente, con la irrupción del constructivismo, el estudiante pasó a tener un papel activo y protagónico, en una evaluación esencialmente formativa. Sin embargo, en la educación superior todavía hay resistencia a cambiar los métodos de evaluación. Esta investigación buscó identificar el proceso de evaluación del aprendizaje contenido en la matriz curricular de la carrera de Odontología en una Institución de Educación Superior, investigar la referencia a la retroalimentación durante el proceso de enseñanza-aprendizaje y verificar los instrumentos de evaluación y tipos de evaluación más frecuentes. Se realizó una investigación documental, con enfoque cualitativo, mediante el análisis de los planes de estudio de los semestres académicos 2019.2 y 2020.2 y el PPC de Odontología de dicha institución. Al analizar los resultados, se constató la presencia de instrumentos de evaluación orientados a evaluar el "mostrar cómo hacerlo" y el "hacerlo" y, aunque la mayoría de los planes de estudios se refieren a la evaluación continua y procedimental, aún existe un arraigo de la evaluación tradicional. con falta de retroalimentación y autoevaluación.

Palabras clave: evaluación; aprendiendo; retroalimentación.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO
e-ISSN: 1982-5765 | Revista da Avaliação da Educação Superior
UNISO UNICAMP

1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia (Brasil, 2021) reforçam a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Entretanto, se o objetivo é formar profissionais com esse perfil, torna-se necessário analisar o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo na perspectiva da avaliação.

Tradicionalmente, a avaliação da aprendizagem apresentou uma característica somativa, classificatória de ensino, em que o docente era detentor do conhecimento e o estudante apenas absorvia passivamente.

Nesse contexto, a prática educativa esteve polarizada por provas e exames, tendo em vista a única preocupação com os percentuais de aprovação/reprovação, denominada de "pedagogia do exame" (Luckesi, 2008).

Posteriormente surgiu a perspectiva construtivista de ensino, em que o estudante passou a ter papel ativo e protagonista, com uma avaliação essencialmente formativa, na qual os aspectos qualitativos predominam sobre os quantitativos e o erro faz parte do processo (Duarte, 2016; Masetto; Prado, 2003).

Embora a avaliação somativa possua características relevantes quando bem-empregada, ao permitir avaliar a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como a decisão sobre certificação dos estudantes, em uma perspectiva formativa o ato de avaliar não tem sentido sozinho, devendo, portanto, fazer parte do processo de forma contínua. Com o propósito de orientar o processo avaliativo e favorecer a reflexão e a revisão das práticas educativas, o *feedback* emerge como uma devolutiva estruturada sobre o ensino e a aprendizagem (Borges *et al.*, 2014; Carneiro *et al.*, 2019).

Nesse contexto, um estudo realizado na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo identificou que a maioria das disciplinas do curso de bacharelado adota métodos participativos de avaliação (60,4%), enquanto nas unidades parceiras prevalece o uso de provas escritas (64,7%) (Tronchin; Pedro; Rezende, 2017).

Com base em estudos sobre avaliação da aprendizagem, observa-se que o curso de Odontologia ainda mantém predominância de uma perspectiva tradicional e somativa, centrada na mensuração de resultados e não no acompanhamento contínuo do processo formativo (Carneiro *et al*., 2019; Tenório Neto, 2017).

Em investigação realizada com estudantes entre o sétimo e o décimo períodos, identificou-se que, embora os discentes reconheçam a relevância das práticas avaliativas para o desenvolvimento da aprendizagem, tais experiências ocorrem de forma esporádica, evidenciando a necessidade de fortalecer abordagens mais formativas e participativas no contexto da formação odontológica (Farias *et al*., 2015).

Borges *et al.* (2014) assinalam que no ensino superior ainda existe uma resistência em relação à modificação dos métodos avaliativos e à superação da perspectiva tradicional.

Em virtude da relevância da temática para o processo de ensino-aprendizagem, propôs-se analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a fim de compreender a visão institucional sobre o processo avaliativo e, a partir daí, analisar a operacionalização da proposta por meio dos planos de curso das disciplinas.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

Sendo assim, esse artigo procurou identificar o processo de avaliação da aprendizagem contido na matriz curricular do curso de Odontologia, investigar a referência ao *feedback* durante o processo de ensino-aprendizagem e verificar os instrumentos avaliativos e tipos de avaliação mais frequentes.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Pesquisa documental, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, originada a partir da dissertação de mestrado "Avaliação do ensino-aprendizagem e *feedback* no curso de Odontologia de uma instituição de ensino superior: pesquisa documental" (Araujo, 2024)

A pesquisa documental visa compreender e analisar diversos tipos de documentos, a partir de métodos e técnicas próprios. Os documentos podem ser imagéticos, impressos, manuscritos, audiovisuais, sonoros, entre outros (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009).

Por meio desse tipo de pesquisa, é possível confirmar informações obtidas por outros métodos ou identificar inconsistências entre a teoria e a prática (Cunha; Yokomizo; Bonacim, 2013).

Neste estudo analisou-se o Projeto Pedagógico do curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior e os planos de curso das disciplinas, nos períodos letivos 2019.2 e 2020.2.

Os planos de curso, são indispensáveis ao planejamento das aulas e apresentam os seguintes tópicos: (I) identificação (disciplina, curso, docente, turma, carga horária); (II) ementa; (III) objetivos; (IV) conteúdo programático; (V) metodologia; (VI) avaliação; (VII) referências (Spudeit, 2014).

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem podem ocorrer alterações nesses planos de curso, a fim de se realizar atualizações e melhorias no processo. Eles diferem dos planos de aula, os quais são roteiros para orientar a ministração de cada aula (Spudeit, 2014).

Inicialmente localizou-se o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o qual pode ser acessado no site da Faculdade de Odontologia (Universidade Federal de Alagoas, 2019).

Contactou-se a direção e a coordenação da Faculdade de Odontologia, no segundo semestre de 2021, com o intuito de obter autorização para a pesquisa, assim como o acesso aos planos de curso e aos documentos.

Conforme previsto no artigo 1ª da Resolução 510 de 2016 (Brasil, 2016), não existia necessidade de registro e avaliação pelo sistema CEP/CONEP. No entanto, conforme orientação recebida pelo Comitê de Ética, a pesquisa foi submetida sob o nº do parecer: 5.515.381, CAAE: 59560722.0.0000.5013.

A coleta foi realizada em período pandêmico e 2020.2 foi o último período regular ofertado. O período letivo 2020.1 não apresentou todos os planos de curso no sistema. Portanto, foi considerado o semestre 2020.2 e o último período em que foi possível obter todos os planos de curso (2019.2). Como critério de exclusão, adotou-

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080
AVALIAÇÃO
e-ISSN: 1982-5765 | Revista da Avaliação da Educação Superior
UNISO UNICAMP

se a retirada dos planos de disciplinas eletivas. A fim de preservar o sigilo, utilizou-se siglas, com numeração correspondente ao código de inserção (PL01, PL02, PL03...).

Após a coleta dos dados, realizou-se a análise documental preliminar, a fim de verificar o contexto, os autores, a autenticidade e confiabilidade do texto, a natureza do documento, os conceitos-chave e a lógica interna do texto. Em seguida, iniciou-se a análise propriamente dita, a fim de obter as informações necessárias para responder à pergunta de pesquisa (Cellard, 2008).

Para orientar a análise documental, foram elaboradas perguntas norteadoras dirigidas aos planos de curso. Inicialmente buscou-se responder *"Quais são os objetivos das disciplinas em cada período?"*, questão fundamental para identificar a possível hierarquização do conhecimento ao longo da formação e verificar a coerência entre os objetivos propostos e os métodos avaliativos empregados. Em seguida, ampliou-se a investigação com os seguintes questionamentos: *"Quais estratégias de ensino são utilizadas?"*, *"Quais instrumentos avaliativos são adotados?"*, *"Há previsão de feedback e autoavaliação?"*, *"Em que momento ocorrem?"* e *"Existem critérios definidos para a avaliação?"* (Araujo, 2024).

Essa análise foi complementada pela técnica de análise de conteúdo: realizou-se uma "leitura flutuante" inicial e a formulação de hipóteses para, em seguida, construir indicadores tendo por base o PPC e os planos de curso (Bardin, 2016).

A análise de conteúdo possibilitou a criação de subcategorias: "Memorização", "Compreensão", "Aplicação", "Análise", "Avaliação" ou "Criação", as quais fazem referência aos níveis "Lembrar", "Entender", "Aplicar", "Analisar", "Avaliar" e "Criar", respectivamente. Como critério de classificação de um plano de curso em determinado nível, considerou-se o verbo correspondente à subcategoria mais elevada. Exemplo: Se o Plano de Curso apresentou os verbos: "entender", "compreender" e "aplicar", foi elencado na subcategoria: "Aplicação", considerando-se o verbo "aplicar".

Durante a pesquisa foram utilizadas as seguintes (Araujo, 2024):

- Microsoft Office Excel para tratamento das informações e criação de planilhas com as temáticas emergentes;
- *Site* WordClouds para criação de nuvem de palavras;
- Microsoft Office Word para criação de quadros e escrita da pesquisa.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO
e-ISSN: 1982-5765 | Revista da Avaliação da Educação Superior

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental permitiu examinar de forma abrangente a matriz curricular e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como avaliar os 49 planos de ensino das disciplinas obrigatórias específicas referentes aos semestres 2019.2 e 2020.2, correspondendo à totalidade dos planos disponíveis.

Esse levantamento forneceu o panorama necessário para compreender a coerência entre o planejamento curricular e as práticas avaliativas, permitindo identificar como o curso estrutura o desenvolvimento das competências esperadas e como traduz essa intencionalidade pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem (Araujo, 2024).

Dentro da temática avaliação e *feedback* associou-se os instrumentos avaliativos às categorias: "Saber", "Saber como", Mostrar como faz" ou "Fazer", tendo por base a pirâmide de Miller.

O "saber" e o "saber como" relacionam-se à aferição de conhecimentos (domínio cognitivo). Entretanto o "saber" está voltado à parte teórica e o "saber como" à aplicação desse conhecimento (Panúncio-Pinto; Troncon, 2014).

Já o "mostrar como faz" está relacionado à avaliação da prática clínica em ambiente simulado e o "fazer" corresponde à prática clínica com pacientes reais (Panúncio-Pinto; Troncon, 2014).

Quanto à periodicidade da avaliação, classificou-se em pontuais ou contínuas. As disciplinas que informaram avaliações teóricas pontuais e, concomitantemente, avaliações práticas diárias/contínuas, foram consideradas como categoria "contínua", pois levou-se em consideração a frequência de todas as avaliações relatadas.

Por fim, buscou-se verificar a presença de *feedback* e de autoavaliação, chegando-se às seguintes categorias: *feedback* presente; *feedback* e autoavaliação; *feedback* ausente (Quadro 1).

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO
e-ISSN: 1982-5765 | Revista da Avaliação da Educação Superior

Quadro 1 – Avaliação e *feedback* agrupados por períodos

1º PERÍODO	**INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**	Provas escritas, provas práticas, seminários, sabatinas, testes individuais, avaliações práticas (sinônimo de prova), autoavaliação, testes teóricos, seminários, avaliações (não informa o instrumento), fichamentos de artigos, resenha, avaliação escrita (não informa o instrumento), trabalho científico.
	MILLER	"Saber" e "Mostrar como faz"
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações pontuais", em sua maioria, e uma menção a "avaliação contínua".
	FEEDBACK	Não
	AUTOAVALIAÇÃO	1 menção: "É parte do processo ensino-aprendizagem e contempla duas dimensões: a auto-avaliação do aluno".
2º PERÍODO	**INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**	Exercícios, avaliação prática virtual (não informa o instrumento), avaliação teórica (não informa o instrumento), prova prática, prova teórica, inconclusivo (informa que é a média da AB1 e da AB2), testes teóricos e seminários, discussão em grupo, relatórios de aulas práticas, questões escritas.
	MILLER	"Saber", "Saber como", "Mostrar como faz", Indefinida.
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações pontuais" (3 menções) e "avaliações contínuas" (3 menções).
	FEEDBACK	1 menção: "Nas aulas síncronas cada grupo irá eleger um líder para discussão conjunta e *feedback* das respostas".
	AUTOAVALIAÇÃO	Não
3º PERÍODO	**INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**	Prova escrita, levantamento bibliográfico, trabalho de campo, seminários, estudos de caso, estudo dirigido, discussões de casos e de artigos científicos, exercícios práticos, avaliação escrita (não informa o instrumento), inconclusivo (informa que serão 4 avaliações).
	MILLER	"Saber", "Saber como", "Mostrar como faz", Indefinida.
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações pontuais", em sua maioria, e uma menção a "avaliação contínua".
	FEEDBACK	Não
	AUTOAVALIAÇÃO	Não
4º PERÍODO	**INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**	Avaliação teórica, avaliação prática, avaliação prática diária (não informa o instrumento), artigo científico, estudo dirigido, provas escritas, dissertações, seminários, prova prática, provas teórico-práticas, avaliações escritas, avaliações práticas por desempenho (não informa o instrumento), discussão de casos, trabalho final, testes teóricos, trabalhos teóricos, prova oral, fórum, *cartoon*, glossário, simulação clínica, infográfico, mapa mental, questionário, relatório de aulas práticas.
	MILLER	"Mostrar como faz", "Fazer"
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações contínuas", em sua maioria, e 3 menções a "avaliações pontuais".
	FEEDBACK	1 menção: "Avaliação formativa e análise da avaliação"
	AUTOAVALIAÇÃO	Não

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO
e-ISSN: 1982-5765 | Revista da Avaliação da Educação Superior

5º PERÍODO	**INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**	Avaliação teórica, avaliação prática (não informa o instrumento), fóruns, seminários, discussão de casos clínicos, instrumento escrito, mapa conceitual, infográfico, HQ, vídeo animado, Google Docs, seminários, *Padlet*. prova escrita, prova prática, avaliações diárias de desempenho (não informa o instrumento da avaliação diária), trabalhos ambulatoriais, relatórios de prática.
	MILLER	"Mostrar como faz", "Fazer"
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações contínuas", em sua maioria, e 2 menções a "avaliações pontuais".
	FEEDBACK	1 menção: "Correção na execução e desenvolvimento das técnicas aplicadas" (*feedback* docente).
	AUTOAVALIAÇÃO	Não
6º PERÍODO	**INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**	Provas objetivas, provas práticas, trabalhos práticos, avaliação teórica, atividade prática (não informa o instrumento), avaliação contínua de desempenho (não informa o instrumento), seminário, estudos dirigidos, provas escritas dissertativas, testes de múltipla escolha, provas orais, trabalhos de laboratório, trabalhos de pesquisa, avaliação de prontuários.
	MILLER	"Mostrar como faz", "Fazer"
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações contínuas", em sua maioria, e 2 menções a "avaliações pontuais".
	FEEDBACK	Não
	AUTOAVALIAÇÃO	Não
7º PERÍODO	**INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**	Provas teóricas, trabalhos práticos, prova prática, portfólio, ficha de avaliação de desempenho, testes teóricos, atividades práticas e seminários, avaliação teórica, avaliação prática diária (não informa o instrumento).
	MILLER	"Mostrar como faz", "Fazer"
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações contínuas"
	FEEDBACK	1 menção: "É parte do processo ensino-aprendizagem e contempla duas dimensões: a auto-avaliação do aluno e a avaliação dos professores".
	AUTOAVALIAÇÃO	1 menção: "É parte do processo ensino-aprendizagem e contempla duas dimensões: a auto-avaliação do aluno e a avaliação dos professores".
8º PERÍODO	**INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**	Provas teóricas, trabalhos práticos, autoavaliação, práticas de campo, portfólio, testes teóricos, seminários, prova escrita e questionários, avaliação parcial teórica e avaliação diária (não informa o instrumento).
	MILLER	"Saber como", "Fazer"
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações contínuas"
	FEEDBACK	Não
	AUTOAVALIAÇÃO	1 menção: "É parte do processo ensino-aprendizagem e contempla duas dimensões: a auto-avaliação do aluno".

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO
e-ISSN: 1982-5765 | Revista da Avaliação da Educação Superior

9º PERÍODO	**INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**	Fichas individuais do aluno, seminários, memorial (avaliação final), respostas de questões, fóruns, projeto preliminar, avaliação parcial teórica e avaliação diária (não informa o instrumento), preenchimento de prontuário de pacientes, avaliação escrita (não informa o instrumento, apenas os critérios a serem considerados).
	MILLER	"Mostrar como faz", "Fazer"
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações contínuas"
	FEEDBACK	1 menção: "Avaliação do curso com uma palavra..."
	AUTOAVALIAÇÃO	1 menção: "Como eu entrei no curso (expectativas) e o que estou levando em termos de conhecimento pra minha vida pessoal e profissional".
10º PERÍODO	**INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**	Inconclusivo (notas diárias e individuais).
	MILLER	Indefinida
	MOMENTO AVALIAÇÃO	"Avaliações contínuas"
	FEEDBACK	Não
	AUTOAVALIAÇÃO	Não

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos resultados mostra que alguns planos de curso não detalham os instrumentos avaliativos utilizados, o que dificulta compreender como se dá a condução do processo de avaliação e sua relação com o desenvolvimento das competências previstas. Essa ausência de detalhamento pode refletir tanto a diversidade de práticas avaliativas entre os docentes quanto a ausência de uma padronização institucional que assegure coerência entre ensino, aprendizagem e avaliação.

Além disso, observa-se que parte dos planos adota uma concepção de avaliação centrada em provas teóricas ou práticas, o que remete a modelos tradicionais de mensuração do conhecimento. Essa tendência sugere que, embora existam esforços de inovação pedagógica, o processo avaliativo ainda se encontra em transição, com avanços pontuais em direção a práticas integradas e voltadas às competências dos níveis superiores da Pirâmide de Miller – "mostrar como faz" e "fazer".

Entretanto, Spudeit (2014) sugere que a avaliação deve descrever os instrumentos avaliativos a serem utilizados, critérios considerados, a fim de dirimir as dúvidas sobre o processo. Percebe-se, portanto que a avaliação não deve se restringir a um único instrumento:

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO
e-ISSN: 1982-5765 | Revista da Avaliação da Educação Superior

> Tudo quanto fazemos é avaliar e agir em concordância. Avaliamos as condições climatéricas, para escolher que roupa vestir. Avaliamos o trânsito, para decidir quando atravessar a estrada. Avaliamos um livro, para o recomendar ou desaconselhar. Avaliamos um aluno, para atuar na melhoria das suas aprendizagens. A verdade é que a avaliação raramente tem uma finalidade única e, por isso, esta deve diversificar os seus métodos, ampliar a sua área de atuação, para que, por fim, obtenha maior validade. A validade da avaliação ditará a qualidade das nossas decisões (Vitorino, 2021, p. 12).

Verifica-se a seguir, os instrumentos avaliativos elencados nos documentos:

Figura 1 – Instrumentos avaliativos



Fonte: Elaboração própria.

Identifica-se uma diversidade de instrumentos avaliativos: seminários, provas escritas, provas práticas, testes, discussões de casos, estudos dirigidos, fórum e trabalhos práticos. Esta diversificação é prevista na matriz curricular proposta no PPC do curso (Universidade Federal de Alagoas, 2019). Entretanto, os instrumentos mais mencionados encontram-se nos níveis iniciais da pirâmide de Miller: "saber", "saber como" (Gontijo; Alvim; Lima, 2015).

Ao relacionar os instrumentos avaliativos aos períodos em que são aplicados, observa-se que, nos períodos iniciais, prevalecem avaliações voltadas aos níveis "saber" e "saber como", com indícios de aproximação ao nível "mostrar como faz", conforme os estágios iniciais de desenvolvimento das competências práticas. A partir do quarto período, aparecem as disciplinas práticas e, além de "mostrar como faz", inicia-se a avaliação do "fazer".

O PPC de Odontologia prevê a realização de avaliação diagnóstica; entretanto, não foram encontradas menções a esse tipo de avaliação nos documentos analisados (Universidade Federal de Alagoas, 2019).

Quanto ao momento de avaliação, a partir do quarto período verifica-se o predomínio de avaliações contínuas de desempenho, sobretudo pela realização de

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

avaliações práticas diárias nos laboratórios e clínicas integradas, infere-se, portanto, um princípio de avaliação formativa.

No que se refere ao *feedback* e à autoavaliação, observa-se um apagamento expressivo na maioria dos planos de curso. Nos três primeiros períodos, apenas uma disciplina mencionou o *feedback*, e outra fez referência à autoavaliação. Nos períodos de formação essencialmente clínica (4º ao 9º), identificaram-se duas menções exclusivas ao *feedback*, uma menção exclusiva à autoavaliação e duas menções em que ambos os processos foram contemplados de forma concomitante. No último período, não houve qualquer referência a práticas de *feedback* ou autoavaliação.

Esse panorama evidencia que, embora presentes de modo pontual, tais estratégias ainda não se configuram como elementos estruturantes do processo avaliativo. A ausência de registros sistemáticos desses componentes formativos pode indicar uma lacuna na consolidação de práticas avaliativas dialógicas e reflexivas, essenciais para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico discente.

A escassez de menções ao *feedback* e à autoavaliação, portanto, reforça a necessidade de uma revisão mais integrada entre as dimensões do ensino, da aprendizagem e da avaliação. Tal integração é fundamental para assegurar a coerência curricular e favorecer a construção de competências que ultrapassem a mera aquisição de conhecimentos, contemplando também o desenvolvimento ético, reflexivo e relacional do estudante em formação.

Sabe-se que, em uma avaliação formativa, o *feedback* modela a aprendizagem, e, através dessa autorregulação, tanto o estudante quanto o docente percebem o que está sendo produtivo e o que precisa melhorar. O *feedback* é, portanto, a atividade central desse tipo de avaliação (Borges *et al.*, 2014 ; Vitorino, 2021; Araujo, 2024).

O PPC e as DCN para o curso de Odontologia estimulam a participação ativa do estudante, com pensamento crítico, em uma perspectiva construtivista. Para isso, torna-se necessário um profissional que reflita sobre a prática, se autoavalie e forneça *feedback* quanto ao processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2021; Universidade Federal de Alagoas, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito compreender de que modo os instrumentos e práticas avaliativas expressam as competências profissionais esperadas e refletem a coerência pedagógica do curso. A avaliação, entendida como parte indissociável do planejamento, visa assegurar o alcance dos objetivos delineados no plano de ensino, configurando-se como componente essencial do processo de ensino-aprendizagem.

Utilizar a Pirâmide de Miller como referencial analítico possibilitou identificar os níveis de complexidade cognitiva contemplados pelas estratégias avaliativas. Observou-se que, embora determinadas disciplinas alcancem estágios mais elevados – "mostrar como faz" e "fazer" –, ainda predomina uma cultura avaliativa tradicional, pautada em provas escritas e seminários. Esse cenário evidencia a coexistência de práticas inovadoras e métodos convencionais, revelando um movimento gradativo,

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO
e-ISSN: 1982-5765 | Revista da Avaliação da Educação Superior

ainda em consolidação, rumo a avaliações mais integradas às competências práticas e relacionais exigidas na formação em saúde.

Essa transição torna-se ainda mais nítida ao se considerar aspectos como *feedback* avaliativo, autoavaliação e avaliação da disciplina. Observou-se escassa presença de devolutivas formativas e de processos reflexivos sobre o próprio desempenho, limitados a poucas disciplinas que incorporam uma perspectiva formativa de ensino.

Considerando o tempo decorrido e a dinamicidade própria de uma estrutura curricular, é plausível que o curso tenha passado por aperfeiçoamentos desde as versões analisadas. Ainda assim, a análise empreendida mantém relevância ao oferecer subsídios para futuras reavaliações e contribuir para o aprimoramento contínuo das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação na formação em saúde, fomentando novas investigações e discussões que integrem as percepções de docentes e discentes, fortalecendo o compromisso coletivo com uma educação crítica e reflexiva na área da saúde.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, F. M. A. S. **Avaliação do ensino-aprendizagem e *feedback* no curso de odontologia de uma instituição de ensino superior**: pesquisa documental. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/14235. Acesso em: 20 jan. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, M. C. *et al.* Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86685. Acesso em: 29 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid =30192. Acesso em: 28 jun. 2021.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO
e-ISSN: 1982-5765 | Revista da Avaliação da Educação Superior
UNISO UNICAMP

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei n o 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei n o 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto n o 5.839, de 11 de julho de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

CARNEIRO, V. F. *et al*. Feedback das práticas avaliativas no curso de graduação em odontologia. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., Campina Grande, 2019. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. p. 1-6. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60509. Acesso em: 29 maio 2021.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al*. (org.). **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod_resource/content/1/CELLARD%2C%20Andr%C3%A9_An%C3%A1lise%20documental.pdf. Acesso em: 3 out. 2023.

CUNHA, J. A. C. da; YOKOMIZO, C. A.; BONACIM, C. A. G. Miopias de uma lente de aumento: as limitações da análise de documentos no estudo das organizações. **Revista Alcance**, Itajaí, v. 20, n. 4, p. 431-446, out./dez. 2013. Disponível em: https://periodicos.univali.br/ index.php/ra/article/view/4101. Acesso em: 6 jun. 2021.

DUARTE, C. E. Avaliação da aprendizagem escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola. **HOLOS**, Natal, v. 8, p. 53-67, jan. 2016. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/ HOLOS/article/view/1660. Acesso em: 17 ago. 2020.

FARIAS, C. M. L. *et al*. Feedback no processo de aprendizagem: percepção dos estudantes de Odontologia em uma universidade brasileira. **Rev. ABENO**, Londrina, v. 15, n. 3, jul./set. 2015. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v15n3/a05v15n3.pdf. Acesso em: 29 maio 2021.

GONTIJO, E. D.; ALVIM, C. G.; LIMA, M. E. C. de C. Manual de avaliação da aprendizagem no curso de graduação em Medicina. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 205-325, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1980. Acesso em: 11 out. 2023.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2008.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

MASETTO, M. T.; PRADO, A. S. Processo de avaliação da aprendizagem em curso de Odontologia. **Revista da ABENO**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, p. 48-56, 2003. Disponível em: https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1501. Acesso em: 30 maio 2021.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; TRONCON, L. E. de A. Avaliação do estudante – aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 314-323, 2014. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86684. Acesso em: 11 jan. 2023.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf. Acesso em: 6 jun. 2021.

SPUDEIT, D. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. Disponível em: http://www.ppgd.unirio.br/unirio/cchs/eb/ELABORAODOPLANODEENSINOEDOPLANODEAULA.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

TENÓRIO NETO, J. F. **Conhecimento docente sobre o processo de ensino avaliativo em contexto clínico do curso de Odontologia**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/2570. Acesso em: 21 ago. 2020.

TRONCHIN, D. R.; PEDRO, A. N. da C.; REZENDE, D. P. Métodos avaliativos da aprendizagem no bacharelado na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 758-771, dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/D3K6ftdqKMQ39cSHcMRgtXK/?lang=pt. Acesso em: 17 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Odontologia. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia da UFAL**. Maceió: UFAL, 2019. Disponível em: https://foufal.ufal.br/institucional/documentos/documentos-paradownload/projeto-pedagogico-foufal.pdf. Acesso em: 7 jan. 2024.

VITORINO, Tiago Fernandes. **A diversificação da avaliação formativa, aplicação ao ensino de história**. 2021. Tese (Mestrado em Ensino de História) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/10451/53750. Acesso em: 29 nov. 2022.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO
e-ISSN: 1982-5765 | Revista da Avaliação da Educação Superior

CONTRIBUIÇÕES DAS AUTORAS

1 Flávia Maria de Albuquerque Silva

2 Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos

3 Célia Maria Silva Pedrosa

Contribuição	Autor 1	Autor 2	Autor 3
1. Conceituação	X		
2. Curadoria de dados	X		
3. Análise formal			
4. Obtenção de financiamento			
5. Investigação	X		
6. Metodologia	X		
7. Administração do projeto			
8. Recursos			
9. Software			
10. Supervisão		X	X
11. Validação		X	X
12. Visualização			
13. Redação (rascunho/original)	X		
14. Escrita (revisão e edição)	X	X	X

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-57652026v31id282080

AVALIAÇÃO
e-ISSN: 1982-5765 | Revista da Avaliação da Educação Superior
UNISO UNICAMP

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo "Avaliação e Feedback no curso de Odontologia: uma análise a partir dos planos de curso".

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão disponíveis no artigo.

Revisado por: Lisa Burger Garcia
E-mail: lisaburger27@yahoo.com.br

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.